



A Santa Sé

VISITA PASTORAL À PARÓQUIA ROMANA DO SANTÍSSIMO CRUCIFIXO

HOMILIA DO PAPA JOÃO PAULO II

Domingo, 14 de Março de 1982

1. "... Nós pregamos a Cristo crucificado" (1 Cor 1, 23).

Nestas palavras da carta aos Coríntios, Paulo de Tarso pronuncia a sua *mensagem apostólica*.

"Nós pregamos a Cristo crucificado" que é "o poder e a sabedoria de Deus" (2 Cor 1, 24). Esta mensagem encontra oposição: *para os Judeus*, que pedem os milagres, Cristo crucificado é "escândalo"; *para os Gregos*, que procuram a sabedoria, é "loucura".

Paulo de Tarso está consciente da oposição que a sua mensagem encontra aos olhos dos contemporâneos.

Todavia anuncia-a com *a força, tanto maior, da fé*:

"O que é tido como loucura de Deus é mais sábio que os homens, e o que é tido como fraqueza de Deus é mais forte que os homens" (1 Cor 1, 25).

Hoje toca-me visitar a paróquia do "Santíssimo Crucifixo".

Faço-o, como Bispo de Roma, por amor à vossa comunidade e com profunda veneração por Cristo Crucificado.

A vossa Paróquia não reflecte acaso, já com o mesmo nome, a mensagem de Paulo aos Coríntios, e portanto a todos os cristãos, a todos os homens?

Paróquia do "Santíssimo Crucifixo"!

2. "Pregamos a Cristo...!"

Este Cristo que conhecia e conhece "o interior de cada um".

No Evangelho de hoje lemos de facto o seguinte:

"Enquanto Ele estava em Jerusalém, pela festa da Páscoa, muitos, vendo os milagres que fazia, acreditaram no Seu nome. Mas Jesus não se fiava neles, pois conhecia-os a todos, e não precisava de ser informado acerca de homem algum, porque Ele próprio conhecia o interior de cada um" (*Jo 2, 23-25*).

Assim foi durante a vida terrena de Jesus.

Desde aquele tempo ainda muitos "*acreditaram no Seu nome*".

Aqui em Roma muitos crêem em Jesus Cristo, Também nesta paróquia há tantos! Talvez muitos nem saibam que crêem; de algum modo crêem. Por vezes fazemos aos homens perguntas acerca da fé que têm; fazem-se até especiais inquiridos. E recebemos respostas, certamente sinceras.

Todavia, por último, só Ele, Cristo, conhece "o interior de cada homem". Sabe-o com a *ciência que é própria só d'Ele*. Ciência divina e ao mesmo tempo humana, a ciência do Evangelho e da Redenção.

Ele sabe, *porque remiu cada um de nós*. Na verdade, fomos comprados por grande preço (cf. *1 Cor 6, 20; 7, 23*).

E por isso "pregamos a Cristo crucificado". Pregamo-1'O continuamente, sem descanso. Pregamo-1'O também neste domingo da Quaresma, aqui, nesta Paróquia.

É necessário que o homem, olhando para a profundidade de si mesmo, pense naquilo que há nele; talvez a paz da consciência ou talvez a inquietação, a carga dos pecados, o peso de uma grande responsabilidade, e os remorsos.

É necessário todavia que, ao mesmo tempo, cada um *olhe para o Crucifixo* e pense que também para ele há sempre o "grande preço". Por tal preço, de facto, fomos comprados mediante a Cruz!

3. O domingo de hoje recorda-nos o Decálogo, a lei de Deus dada a Israel por meio de Moisés no monte Sinai; dada a todos os homens.

Conhecemos estes mandamentos. Muitos repetem-nos quotidianamente nas orações. Oxalá o

fizessem todos! É hábito muito bom.

Repitamo-los agora, assim como estão escritos no livro do Êxodo, para reconfirmar e renovar aquilo de que nos recordamos. Os mandamentos foram dados durante a saída de Israel, por obra de Deus; por isso as primeiras palavras recordam este episódio.

"Eu sou o Senhor, teu Deus, que te fez sair do Egito, de uma casa de escravidão":

"Não terás outro Deus além de Mim...".

"Não pronunciarás em vão o nome do Senhor, teu Deus...".

"Recorda-te do dia de sábado para o santificar...", aqui nós dizemos "Recorda-te de santificar as festas".

"Honra o teu pai e a tua mãe...".

"Não matarás".

"Não cometerás adultério".

"Não roubarás".

"Não dirás falso testemunho contra o teu próximo".

"Não cobiçarás a casa do teu próximo. Não cobiçarás a mulher do teu próximo, nem o seu servo, nem a sua serva, nem o seu boi, nem o seu jumento, nem coisa alguma que lhe pertença" (Êx 20, 2-3; 7-8; 12-7).

O último mandamento nós pronunciamo-lo com duas fórmulas. A primeira: não cobiçarás a mulher do teu próximo, e a segunda: não cobiçarás as coisas alheias.

Todos estes mandamentos foram porventura gravados unicamente nas duas *tábuas* que Moisés recebeu, e Israel conservava como a coisa mais sagrada na Arca da Aliança? Não unicamente!

Estes mandamentos estão, ao mesmo tempo, *inscritos no coração, na consciência* de cada homem.

Porque Deus nos deu o Seu Filho Unigénito, como recorda a liturgia de hoje no canto ao Evangelho? *Para que não se apagasse das consciências humanas a gravação* dos divinos mandamentos; para que o homem conhecesse e praticasse estes mandamentos, e assim tivesse "a vida eterna".

A um jovem que pergunta a Jesus: "que hei-de fazer de bom para alcançar a vida eterna?", o Mestre responde: "*cumpra os mandamentos*". "Quais?" — Jesus enumera aqueles mesmos que na Antiga Aliança Moisés recebeu no monte Sinai (cf. *Mt 19, 16-22*).

4. Jesus Cristo sabe "o que há em cada homem"; sabe que *no seu coração estão inscritos os mandamentos do Pai*.

No evangelho de hoje Cristo mostra-se severo a respeito daqueles que violam o mandamento do culto e da adoração devidos ao próprio Deus: mandamento inscrito mais na consciência do que na simples lei.

Na verdade, aqueles vendedores e cambistas estavam talvez em regra com a lei humana, mas Cristo é Aquele que sabe "o que há em cada homem" e ao mesmo tempo devora-O o zelo pela casa de Deus (cf. *Jo 2, 17*).

Conduzindo o homem pelo caminho dos mandamentos, Ele ensina-lhe não só a cumprir a lei de Deus, mas também a *compreender cada vez melhor e a amar cada vez mais profundamente* esta lei, assim como afirma o salmo responsorial da Santa Missa.

Na medida em que o homem compreende os divinos mandamentos, dá-se conta de quanto lhes deve na vida pessoal, familiar e social. Eles são verdadeiramente o caminho do homem; são para o homem.

"A lei do Senhor é perfeita, / reconforta a alma; / a ordem do Senhor é firme, / instrui o simples. / Os preceitos do Senhor são rectos, / deleitam o coração; / o mandamento do Senhor é luminoso, / esclarece os olhos. / O temor do Senhor é puro, permanece eternamente, / os juízos do Senhor são verdadeiros, / são todos justos, / são mais desejáveis que o ouro, que muito ouro fino, / mais doces que o mel, que o puro mel dos favos" (*Sl 18/19, 8-11*).

Valeria a pena determo-nos mais longamente nestes versículos do salmo. Veríamos assim melhor qual é o caminho que leva do *amor dos divinos mandamentos*, particularmente do maior mandamento do Evangelho, àquele poder e àquele amor divino que se tornou para nós Cristo crucificado.

A *Cruz* não é porventura a suprema *consciência* da humanidade? Não é ela a voz de Deus que fala de maneira mais enérgica do que as próprias consciências humanas? Voz que fala de modo particular quando as diversas "*medidas humanas*" diminuem esta consciência e a sufocam?

Tem portanto razão o Apóstolo quando exclama: "nós pregamos a Cristo crucificado... Poder e sabedoria de Deus".

5. Por meio da meditação sobre a lei divina, sobre a consciência humana e sobre a Cruz de Cristo, a liturgia de hoje prepara-nos para o *mistério pascal*.

Depois da expulsão dos vendilhões e dos cambistas, alguns Judeus dirigiram a Jesus esta pergunta:

"Que sinal nos apresentas para justificares o Teu proceder?". Jesus respondeu; "Destruí este santuário e eu em três dias o levantarei'. Os judeus replicaram: "Foram precisos 46 anos para edificar este santuário e Tu reedificá-lo-ás em três dias?'. Mas Ele falava do santuário do Seu corpo".

"Por isso, quando Ele ressuscitou dos mortos, recordaram-se os discípulos do que tinha dito e acreditaram na Escritura e na palavra que Jesus dissera" (*Jo 2, 18-22*).

6. Caros Irmãos e irmãs! Aceitai esta meditação que pronuncio, seguindo as palavras da hodierna liturgia, *para venerar Cristo Crucificado na paróquia do "Santíssimo Crucifixo"*.

7. Deste altar desejo agora dirigir a minha cordial saudação a todos vós fiéis presentes e a toda a família paroquial. Apresento, antes de tudo, a minha saudação reconhecida ao Cardeal Vigário, ao Bispo responsável por esta parte da Diocese, ao Pároco, Padre Ferdinando Castaldi, e aos seus colaboradores, todos pertencentes à Congregação dos Missionários Oblatos de Maria Imaculada. Saúdo em seguida com grande alegria as 5.000 famílias que formam a Paróquia: primeiro, os pertencentes aos vários grupos do Laicado organizado e responsável, e depois os vários membros da grande Comunidade, especialmente os doentes e todos aqueles que de algum modo sofrem. Sintam-se perto do meu coração de Pai e de Amigo também todos os Religiosos que possuem casas na área paroquial e os vários Institutos femininos, que, na medida em que lhes é possível, mantêm ótimas relações com os sacerdotes responsáveis, vindo em auxílio às iniciativas e às actividades catequísticas, formativas e recreativas. A todos recordo com afecto e por todos ofereço as minhas orações.

Considerando as perspectivas da pastoral actualmente em fase de realização na vossa Paróquia, a minha exortação, caríssimos fiéis, não pode ser senão uma e simples: segui as iniciativas dos vossos sacerdotes! Elas abrangem todo o ano litúrgico e pretendem atingir toda a classe de pessoas: da semana para as crianças da Primeira Comunhão à dos jovens da Crisma; da preparação dos pais para o Baptismo dos filhos à dos noivos para o matrimónio; dos encontros de catequese para os jovens aos preparados para os adultos; da pastoral da família até à destinada aos doentes; do cuidado com as vocações até à actividade litúrgica. É um plano de trabalho absorvente, em que os vossos sacerdotes empregam todo o seu tempo, a sua vida inteira! Muito eficazes considero o "caminho de preparação para a Crisma"; a "Escola para os Catequistas" e a "Semana Bíblica": são meios importantes, especialmente hoje, para aprofundar de modo global e exauriente a vossa fé, para a viverdes em seguida com coerência e coragem na sociedade

moderna. Participai com espírito de autêntica dedicação nas actividades paroquiais, para serdes è vos sentirdes cada vez mais cristãos convictos, alegres e fervorosos, abertos à caridade e ao auxílio recíproco.

Em particular desejo recomendar a participação na Santa Missa festiva. Empenhai-vos em não faltar nunca. O cristão é o homem da Santa Missa, pois entendeu que por amor dele Cristo renova o Seu sacrifício redentor.

Termino com o voto sincero de que nesta paróquia não se desista nunca de anunciar Cristo Crucificado. De que Ele continue sendo para toda a comunidade, para cada um e para todos, "poder de Deus e sabedoria de Deus" e leve copiosos frutos às consciências humanas, apesar das diversas oposições que Ele encontra no mundo contemporâneo. Com efeito, encontrou-as não só entre os "Judeus" e os "Gregos", sobre os quais escreve o Apóstolo; mas encontra-as ainda no mundo contemporâneo. Isto não desanime porém o nosso esforço no anúncio de Cristo, Cristo Crucificado.

© Copyright 1982 - Libreria Editrice Vaticana

Copyright © Dicastero per la Comunicazione - Libreria Editrice Vaticana